

COWORKING: ESTUDOS DE CASO E ESTUDO DE CAMPO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS

AUTORES

Carlos Eduardo Soares ORLANDO

Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo UNILAGO

Luciana Mayumi NANYA

Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo UNILAGO

RESUMO

Esse artigo científico apresenta uma breve revisão da literatura sobre o tema *coworking*, bem como apresenta estudos de caso que tem por objetivo maior contribuir para compreensão de espaços de trabalho compartilhado e auxiliar no desenvolvimento do TFG – Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO.

PALAVRAS - CHAVE

Coworking, trabalho, estudo de caso.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os modelos de trabalho têm passado por profundas transformações, refletindo mudanças nas dinâmicas profissionais e sociais. O advento de novas tecnologias, a crescente flexibilidade nos horários e a ascensão do trabalho remoto são fatores que alteraram radicalmente as necessidades de infraestrutura no ambiente de trabalho (FREITAS et al., 2019). Nesse cenário, os espaços de *coworking* surgem como uma resposta direta às demandas de colaboração, flexibilidade e eficiência, proporcionando um novo modelo de ambiente profissional. Caracterizados por serem espaços compartilhados e multifuncionais, os *coworkings* não apenas atendem à necessidade de redução de custos operacionais, mas também fomentam a troca de conhecimento, inovação e redes de contato (VEIGA & GONÇALVES, 2021).

A tendência do *coworking* reflete uma mudança no conceito de escritório tradicional, onde a hierarquia e a separação entre os indivíduos são substituídas por uma maior interação e colaboração. Estes ambientes oferecem diferentes tipos de espaços, como áreas abertas de trabalho, salas privadas e espaços de lazer, adaptados às diferentes necessidades dos profissionais, desde *freelancers* até pequenas e médias empresas (RIBEIRO & GOMES, 2020). Além disso, os *coworkings* respondem a uma crescente demanda por flexibilidade no uso do espaço, seja em termos de tempo, seja em termos de capacidade de adaptação às necessidades dos usuários (COSTA et al., 2018).

O impacto dos *coworkings* no contexto urbano é ainda mais relevante quando se considera a crescente urbanização das cidades de médio porte, como São José do Rio Preto. Nesses contextos, a revitalização de áreas comerciais e a otimização do uso do solo se tornam imperativos para a sustentabilidade urbana (SANTOS & PEREIRA, 2017). Além disso, o desenvolvimento de projetos arquitetônicos voltados para *coworking* pode contribuir para a criação de ambientes que incentivem a inovação, a colaboração e a sustentabilidade, aspectos essenciais para a construção de cidades mais inclusivas e dinâmicas.

O objetivo deste trabalho é realizar uma breve revisão da literatura sobre edifício *coworking*, de modo que este trabalho contribua para elaboração do TFG – Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNILAGO, cujo tema é a elaboração de um projeto arquitetônico de edifício *coworking* na cidade de São José do Rio Preto.

2. A HISTÓRIA DO COWORKING

O conceito de *coworking*, como modelo de espaço de trabalho compartilhado voltado para a colaboração entre profissionais independentes, *freelancers* e pequenas empresas, tem ganhado destaque nas últimas décadas. No entanto, suas origens podem ser rastreadas em iniciativas anteriores que já buscavam criar ambientes colaborativos de trabalho.

Os primeiros indícios de espaços com características semelhantes ao *coworking* surgiram em 1995, na Alemanha, com a fundação do *C-base*, um dos primeiros *hackerspaces* do mundo. Esses espaços foram concebidos como ambientes voltados à troca de conhecimentos entre programadores e entusiastas da tecnologia, promovendo a colaboração em projetos comuns. Apesar de não serem chamados de *coworking* na época, os *hackerspaces* são considerados precursores dos espaços de trabalho compartilhados modernos (COWORKINGRESOURCES, 2021).

O termo "coworking" foi utilizado pela primeira vez em 1999 por Bernie DeKoven, um designer de jogos, para descrever um método de trabalho que incentivava a colaboração e a realização de reuniões coordenadas via computador. Seu objetivo era criar um modelo de trabalho menos competitivo, que permitisse que diferentes profissionais desenvolvessem seus projetos de maneira independente, mas dentro de um ambiente colaborativo (DESKMAG, 2011).

Entretanto, o conceito de *coworking* como é conhecido hoje foi materializado apenas em 2005, nos Estados Unidos, por Brad Neuberg. Em busca de um ambiente que combinasse a liberdade do trabalho autônomo com a estrutura e a socialização proporcionadas por empresas convencionais, Neuberg criou o *San Francisco Coworking Space*, inicialmente instalado no coletivo feminista *Spiral Muse*. O espaço funcionava apenas dois dias por semana, mas serviu de inspiração para o crescimento desse modelo de trabalho ao redor do mundo (COWORKINGRESOURCES, 2021).

O Brasil acompanhou essa tendência global e inaugurou um espaço de *coworking* em 2008, na cidade de São Paulo. Chamado "*Coworking Estação São Paulo*", o local foi fundado por dois jornalistas que buscavam atender à crescente demanda de profissionais autônomos por espaços compartilhados e mais dinâmicos. Desde então, o *coworking* se expandiu rapidamente no país, especialmente nas grandes cidades, consolidando-se como uma alternativa viável ao modelo tradicional de escritórios (SPAZIOVALORE, 2023).

Atualmente, os espaços compartilhados são encontrados em diversas partes do mundo e continuam a evoluir para atender às novas demandas do mercado de trabalho. Além de oferecer infraestrutura adequada, esses espaços fomentam a inovação, a troca de ideias e a criação de comunidades profissionais diversificadas, tornando-se um elemento essencial na dinâmica do ambiente corporativo moderno.

2.1 Evolução dos Edifícios de Trabalho

A configuração dos edifícios de trabalho tem passado por constantes transformações ao longo da história, refletindo mudanças econômicas, sociais e tecnológicas. Desde os primeiros espaços administrativos da Revolução Industrial até os modernos escritórios flexíveis, a arquitetura e o design desses locais foram adaptados para atender às necessidades da sociedade. Antes da Revolução Industrial, o trabalho era predominantemente artesanal e realizado em ambientes domésticos ou oficinas anexas às residências. Não havia uma separação clara entre espaço de trabalho e moradia, e a produção ocorria de forma descentralizada, sem a necessidade de grandes estruturas organizacionais (INBEC, 2024).

No final do século XIX e início do século XX, o modelo taylorista de organização do trabalho influenciou diretamente o design dos escritórios. Desenvolvido por Frederick Winslow Taylor, esse modelo tinha como principal objetivo aumentar a eficiência produtiva por meio da padronização e divisão das tarefas. Taylor defendia a aplicação de métodos científicos para organizar o trabalho, promovendo a especialização dos funcionários e reduzindo o tempo gasto em cada atividade (TAYLOR, 1911).

No ambiente dos escritórios, o Taylorismo se manifestou na disposição dos espaços, organizados de forma hierárquica e funcional. Inspirados na lógica das linhas de montagem industriais, os escritórios passaram a ser estruturados para maximizar o controle sobre os trabalhadores e otimizar a produtividade. Assim, as mesas eram dispostas em fileiras para facilitar a supervisão, refletindo uma abordagem mecanicista do trabalho (BRAVERMAN, 1974).

O foco na eficiência e na produtividade levou à criação de espaços amplos e abertos, onde as estações de trabalho eram organizadas em linhas retas, evidenciando a hierarquia das empresas. Gestores ocupavam salas privativas nas laterais dos edifícios, enquanto os funcionários operacionais trabalhavam em grandes salões com pouca privacidade. Essa configuração buscava garantir a máxima fiscalização e rendimento dos trabalhadores (ARCHDAILY, 2023).

Apesar de seu impacto na produtividade, o modelo taylorista recebeu críticas por desconsiderar aspectos humanos do trabalho, como criatividade, bem-estar e motivação dos funcionários. A rigidez desse sistema levou, ao longo do século XX, à busca por novos formatos organizacionais que equilibrassem eficiência e qualidade de vida no ambiente corporativo. Modelos como o Fordismo e o Toyotismo surgiram como tentativas de aperfeiçoar a estrutura produtiva, promovendo maior flexibilidade e adaptabilidade às mudanças econômicas e sociais (HARVEY, 1992).

Na década de 1950, surgiu na Alemanha o conceito de *Bürolandschaft* (*paisagem de escritório*), que propunha layouts mais orgânicos e menos hierárquicos. Diferentemente dos escritórios tayloristas, esse modelo promovia um ambiente mais integrado, eliminando barreiras físicas e incentivando a comunicação entre os funcionários. A disposição dos móveis e a divisão dos espaços passaram a ser projetadas para facilitar a interação, tornando os escritórios mais dinâmicos e adaptáveis às necessidades das equipes. Essa abordagem influenciou significativamente o design dos espaços de trabalho, servindo de base para os escritórios panorâmicos modernos (ARCHDAILY, 2023).

Nos anos 1960, buscando equilibrar a necessidade de interação com a privacidade dos trabalhadores, surgiram os cubículos, desenvolvidos por Robert Propst. Inicialmente, os cubículos foram concebidos para oferecer maior flexibilidade e conforto aos funcionários, permitindo personalização do espaço de trabalho. No entanto, com o passar do tempo, o modelo foi sendo distorcido pelas empresas, resultando em ambientes altamente segmentados e monótonos, que passaram a ser criticados por sua rigidez e falta de estímulo à criatividade (HERMAN MILLER, 2024).

A partir da década de 1980, com a digitalização do trabalho e a popularização dos computadores pessoais, os escritórios passaram por novas transformações. A introdução da tecnologia permitiu a criação de layouts mais flexíveis, incorporando estações de trabalho modulares, salas de reunião versáteis e áreas de convivência. O conceito de espaços abertos retornou, agora com um foco maior na colaboração e na inovação. Esse modelo de escritório aberto evoluiu para o que hoje conhecemos como *coworking*, que alia flexibilidade, tecnologia e interação profissional em um mesmo ambiente (INBEC, 2024).

A evolução dos edifícios de trabalho continua em andamento, e as tendências atuais apontam para um futuro em que sustentabilidade, bem-estar e tecnologia desempenham papéis fundamentais na concepção dos espaços corporativos. A pandemia de COVID-19 acelerou a adoção do modelo híbrido de trabalho, forçando as empresas a repensarem a necessidade de grandes escritórios fixos e incentivando soluções mais dinâmicas e adaptáveis à rotina dos profissionais (INBEC, 2024).

3. ESTUDO DE CASO

3.1 Espaço Multifuncional e Coworking S NINE, TalegaonDabhade - ÍNDIA

O Espaço Multifuncional e Coworking S Nine foi projetado pelo escritório PMA *Madhushala* e busca criar um ambiente que incentive a colaboração e a flexibilidade, características essenciais para espaços de

coworking. O projeto apresenta uma distribuição fluida e modulada dos ambientes, permitindo que os usuários possam configurar os espaços conforme suas necessidades (ArchDaily, 2023).

A volumetria do edifício é composta por um jogo de planos inclinados e planos horizontais que formam diferentes áreas de trabalho, além de espaços de convivência que estimulam a interação social. A materialidade é marcada por superfícies de madeira, vidro e concreto, criando uma atmosfera acolhedora e ao mesmo tempo moderna (ArchDaily, 2023). A figura 01 mostra a fachada do Instituto e a figura 02 mostra a vista lateral.

Figura 01: Fachada Principal



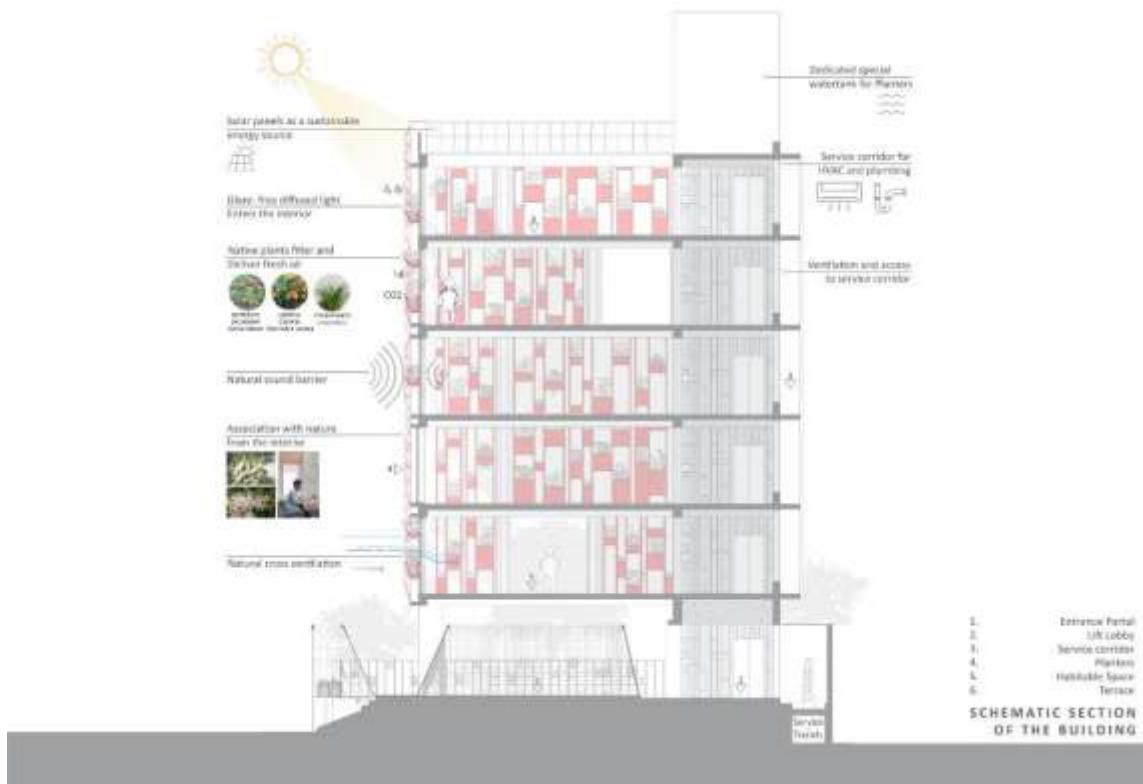
Figura 02: Vista Lateral do Edifício



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1003509/espaco-multifuncional-e-coworking-s-nine-pma-madhushala>>. Acesso em: 24/02/2025.

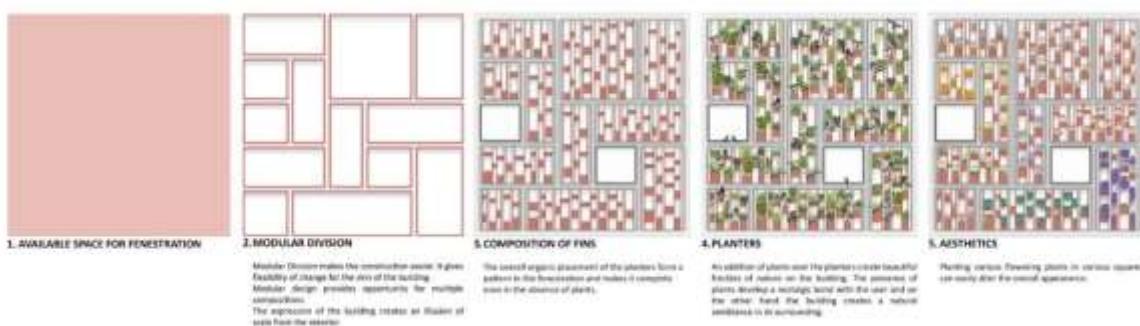
Conforme é mostrando na figura 03 a fachada é uma malha de arenito vermelho indiano, que tem como função principal filtrar a luz solar direta e reduzir o ganho de calor, permitindo que a luz natural entre de maneira difusa. Além disso, na figura 04 é mostrado que essa malha serve como suporte para as floreiras, que trazem vida ao edifício, ajudando a criar um vínculo físico e emocional com o ambiente externo.

Figura 03: Corte do Projeto



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1003509/espaco-multifuncional-e-coworking-s-nine-pma-madhushala>>. Acesso em: 24/02/2025.

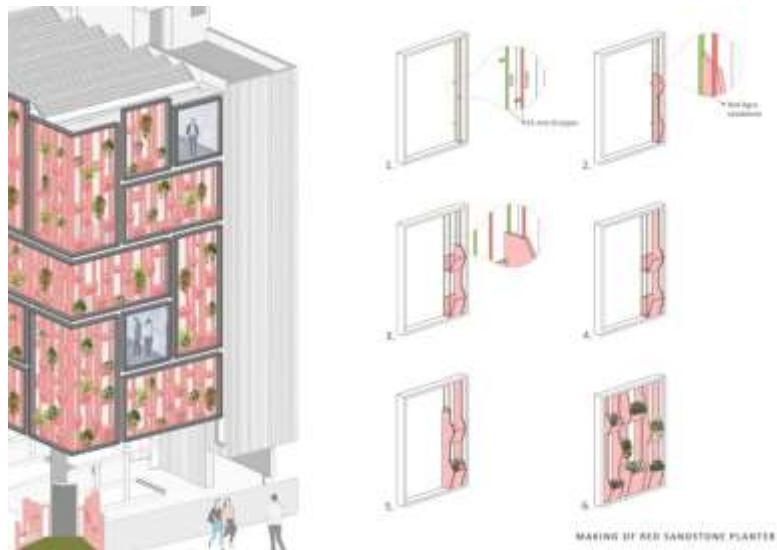
Figura 04: Detalhe da Malha de Arenito



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1003509/espaco-multifuncional-e-coworking-s-nine-pma-madhushala>>. Acesso em: 24/02/2025.

A construção modular, composta por elementos de concreto e pedra, permite flexibilidade, adaptabilidade e expansão do edifício conforme a necessidade. As aletas de pedra, que fazem parte da fachada, podem ser removidas ou alteradas ao longo do tempo, permitindo que o edifício se transforme de acordo com a evolução do projeto ou do uso (ArchDaily, 2023) (Figura 05).

Figura 05: Diagramada da Fachada



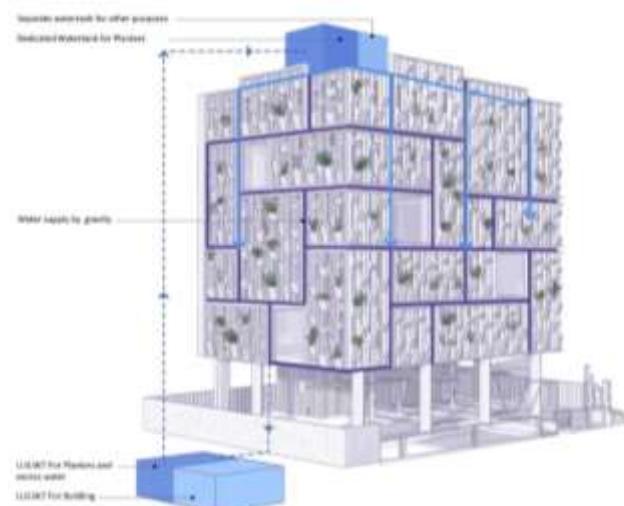
Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1003509/espaco-multifuncional-e-coworking-s-nine-pma-madhushala>>. Acesso em: 24/02/2025.

O uso de arenito vermelho natural e concreto, além de técnicas de construção local, proporciona uma economia de recursos e redução de impacto ambiental. O arenito foi escolhido por suas qualidades de durabilidade, absorção de água e resistência. O sistema de irrigação das plantas é feito por gotejamento por gravidade (Figura 06), uma solução simples e eficiente para manter as floreiras saudáveis (ArchDaily, 2023).

O espaço interno é caracterizado pela flexibilidade, com paredes modulares e divisórias que permitem que os espaços se adaptem a diferentes configurações. A estrutura de colunas periféricas e a divisão da planta em módulos facilita a criação de ambientes variados para diferentes tipos de trabalho, reuniões ou eventos (ArchDaily, 2023).

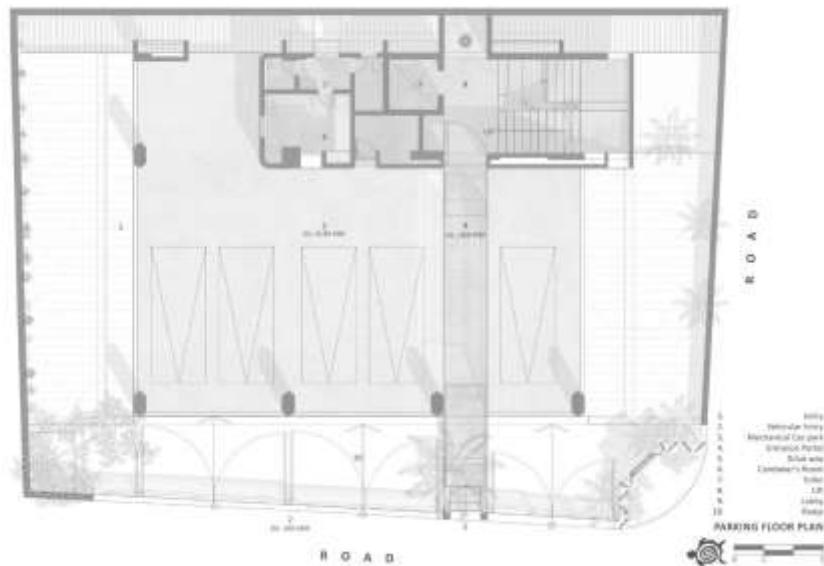
A figura 07 representa a planta baixa do estacionamento do projeto, já a figura 08 representa a planta do pavimento tipo.

Figura 06: Sistema de Irrigação por Gotejamento em Gravidade



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1003509/espaco-multifuncional-e-coworking-s-nine-pma-madhushala>>. Acesso em: 24/02/2025.

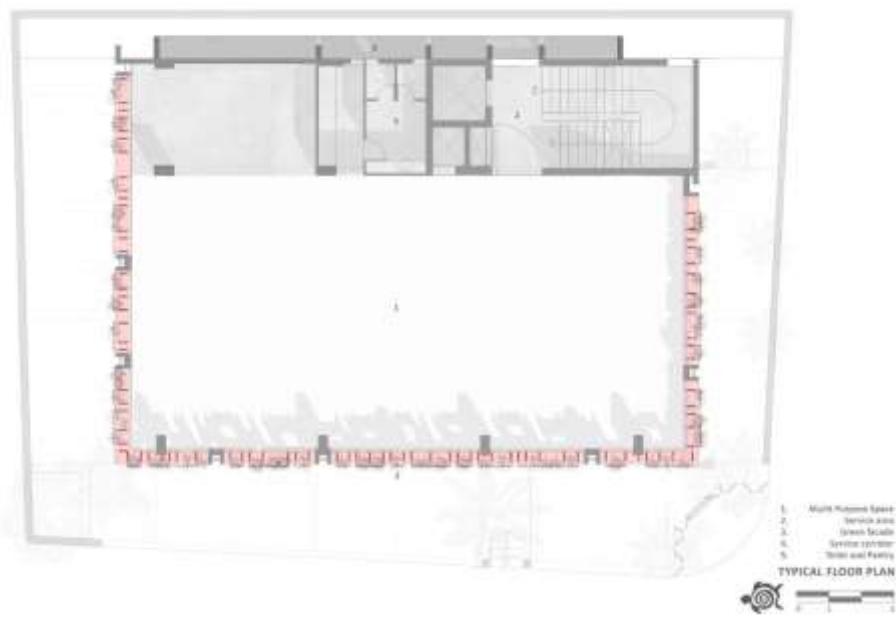
Figura 07: Planta Baixa – Estacionamento



LEGENDA: 1. Entrada/ 2. Entrada de Veículos/ 3. Parque de Estacionamento Mecânico/ 4. Portão de Entrada/ 5. Entrada de Automóveis/ 6. Quarto do Zelador/ 7. Banheiros/ 8. Elevador/ 9. Salão/ 10. Rampa de Acesso

Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1003509/espaco-multifuncional-e-coworking-s-nine-pma-madhushala>>, editado pelo autor. Acesso em: 24/02/2025.

Figura 08: Planta Baixa – Pavimento Tipo



LEGENDA: 1. Espaço Multiuso/ 2. Área de Serviço/ 3. Fachada Verde/ 4. Corredor de Serviço/ 5. Banheiro e Despensa

Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1003509/espaco-multifuncional-e-coworking-s-nine-pma-madhushala>>, editado pelo autor. Acesso em: 24/02/2025.

O projeto também busca promover a inclusão social e oferecer oportunidades de emprego local através da utilização de mão de obra regional na construção do edifício, incluindo a fabricação e montagem de elementos de pedra (ArchDaily, 2023).

3.2 Coworking Impact Hub, São Paulo

O *Coworking Impact Hub*, projetado pelo escritório Luiz Paulo Andrade Arquitetos, busca integrar a colaboração e a flexibilidade em um ambiente voltado para inovação e empreendedorismo. O projeto prioriza espaços dinâmicos e modulares, permitindo diferentes configurações de acordo com as necessidades dos usuários, promovendo um ambiente adaptável e funcional (ArchDaily, 2018).

A volumetria do edifício combina transparência e fluidez, utilizando grandes planos de vidro e estruturas metálicas para proporcionar leveza e integração com o entorno. Os espaços internos são organizados de forma estratégica, criando áreas de trabalho individuais, salas de reunião e zonas de convivência que favorecem a interação entre os usuários. A materialidade do projeto é marcada pelo uso de madeira, concreto aparente e vidro, conferindo um caráter contemporâneo e acolhedor ao espaço (ArchDaily, 2018). A figura 09 mostra a fachada do *Coworking Impact Hub* e a figura 10 apresenta a vista interna do ambiente principal.

Figura 09: Fachada Principal



Figura 10: Vista Interna do Ambiente Principal



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/904027/coworking-impact-hub-luiz-paulo-andrade-arquitetos>>. Acesso em: 25/02/2025.

O projeto foi fortemente influenciado pelos princípios da *Bauhaus*, movimento que revolucionou a arquitetura e o design no século XX. A proposta busca refletir a inovação e a criatividade presentes no ambiente de trabalho, incorporando elementos essenciais dessa escola, como a funcionalidade, a simplicidade formal e a integração entre arte, design e tecnologia (ArchDaily, 2018).

Inicialmente, os edifícios foram “depenados”, removendo-se todos os elementos não estruturais para expor a estrutura de concreto aparente, criando uma estética industrial que valoriza os materiais em sua forma bruta (ArchDaily, 2018).

Após essa etapa, foram instaladas as infraestruturas elétricas, hidráulicas e de climatização, todas aparentes, reforçando a transparência construtiva e permitindo fácil manutenção. Somente depois disso foram inseridos os elementos internos, como divisórias, painéis e mobiliário, que trouxeram flexibilidade ao espaço e permitiram a adaptação às diferentes necessidades dos usuários (ArchDaily, 2018).

A figura 11 representa a Planta Baixa do projeto, a figura 12 representa a planta do pavimento superior.

Figura 11: Planta baixa - Térreo

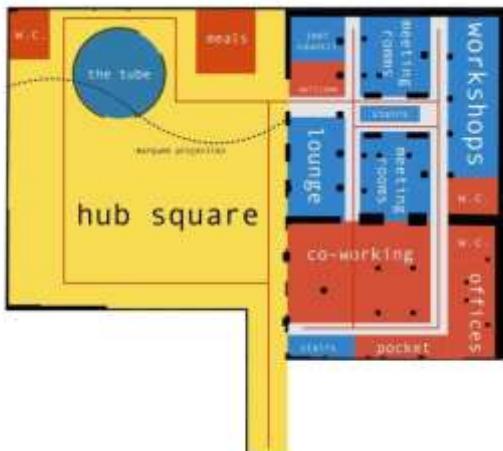
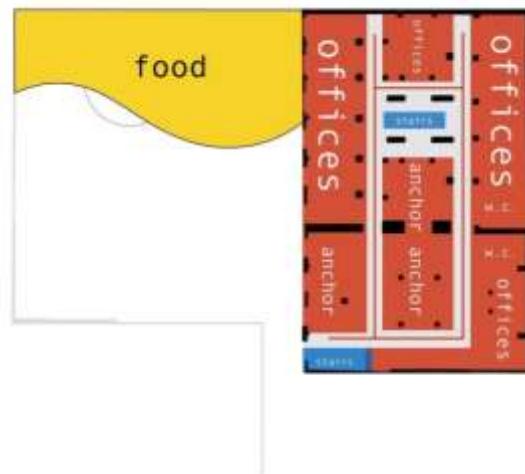


Figura 12: Planta baixa – Pavimento Superior



Fonte: <Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/904027/coworking-impact-hub-luiz-paulo-andrade-arquitetos>>. Acesso em: 25/02/2025.

3.3 Estudo de Campo – Legato Hub, São José do Rio Preto – SP

Andrea Navarro é a gestora do *Legato Hub*, um espaço de *coworking* localizado em São José do Rio Preto – SP, onde surgiu como uma resposta às novas demandas do mercado de trabalho, quando os proprietários decidiram transformar um espaço antes utilizado como sala comercial em um ambiente compartilhado. Inicialmente, foram disponibilizadas três salas, e hoje o espaço conta com cinco salas operacionais, incluindo duas salas privativas, um espaço compartilhado e três salas rotativas para locação de reuniões. O local também é utilizado para outras finalidades, como gravação de conteúdo audiovisual, tendo inclusive sediado a gravação de um episódio de *streaming*.

O *Legato* atende a uma ampla variedade de profissionais e empresas, incluindo advogados, nutricionistas, arquitetos, corretores de imóveis e grandes corporações como XP Investimentos, Unimed Seguros e Capa MG. Além disso, o espaço é frequentemente utilizado para eventos, treinamentos e reuniões corporativas. Durante a pandemia, por exemplo, o local foi escolhido para transmissões online de eventos que anteriormente ocorriam em grandes teatros, como os organizados pela *Reset*.

A infraestrutura do *Legato Hub* foi cuidadosamente projetada para oferecer conforto, ergonomia e sustentabilidade. Os espaços contam com mesas e cadeiras ergonômicas adequadas, piso emborrachado com acabamento que imita madeira para garantir facilidade de limpeza sem comprometer a sensação de acolhimento, e um projeto arquitetônico pensado para atender diferentes perfis de profissionais. Além disso, o *coworking* adota práticas sustentáveis, como separação de lixo reciclável e automação dos ambientes para otimizar o consumo de energia.

A Figura 13 representa a planta baixa do *Legato HUB*.

Figura 13: Planta baixa



LEGENDA: **1.** Sala *Innova* **2.** Sala *Tre* **3.** Sala de Espaço Compartilhado **4.** Sala *Spezia* **5.** WC Masc./ **6.** WC Fem./ **7.** Copa/ **8.** DML/ **9.** Hall

Fonte: Autor

A acessibilidade é outro aspecto importante do *Legato Hub*. O prédio onde o espaço está localizado possui infraestrutura acessível desde a calçada, e os banheiros adaptados estão no térreo para garantir facilidade de uso. Os ambientes internos foram projetados para permitir a livre circulação de pessoas com mobilidade reduzida.

Para garantir eficiência no atendimento, o *Legato Hub* opera com uma equipe enxuta de dois funcionários, além da gestora. A automação dos ambientes permite que o espaço funcione 24 horas por dia, sete dias por semana, atendendo às necessidades dos clientes mesmo na ausência da equipe. Os sistemas automatizados controlam desde o ar-condicionado até os equipamentos audiovisuais das salas.

Outro diferencial do *Legato Hub* é o cuidado com o conforto térmico e a acústica dos ambientes. As salas possuem vidros duplos para reduzir ruídos externos, e os materiais utilizados na mobília e nos painéis divisórios foram escolhidos para absorver o som, reduzindo a reverberação e criando um ambiente mais silencioso e produtivo. O piso amadeirado também contribui para o isolamento acústico, enquanto as estações de trabalho contam com painéis forrados com tecido para reforçar a absorção sonora.

As figuras a seguir representam os ambientes internos do Legato. A figura 14 representa a sala *Innova*, a figura 15 a sala *Ter*, enquanto na figura 16 é mostrada a sala de espaço compartilhado. A figura 17 mostra como é a sala *Spezia*.

Figura 14: Sala Innova



Fonte: Autor

Figura 15: Sala Tre



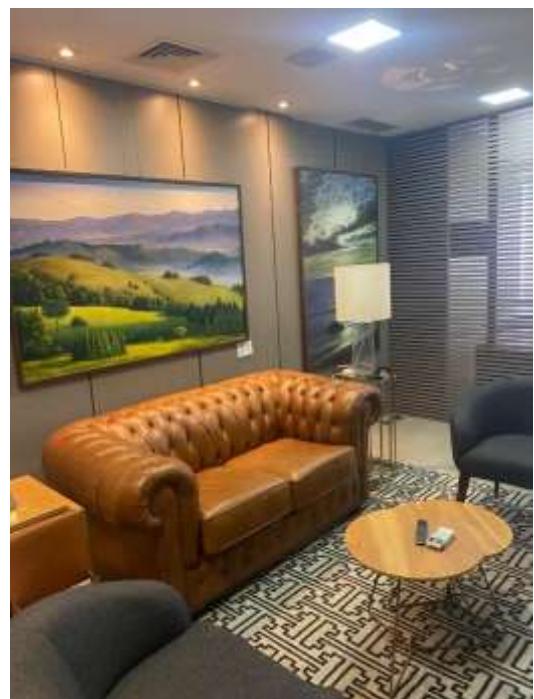
Fonte: Autor

Figura 22: Sala de Espaço Compartilhado



Fonte: Autor

Figura 23: Sala Spezia



Fonte: Autor

CONCLUSÃO

A análise dos estudos de caso e de campo permitiu identificar diretrizes fundamentais para o desenvolvimento do projeto do edifício *coworking*, contribuindo para a definição de estratégias espaciais, construtivas e sociais adequadas ao contexto proposto. Cada referência estudada trouxe elementos que serão reinterpretados e aplicados no projeto final, garantindo um espaço funcional, acessível e alinhado às necessidades do público alvo desejado.

O Espaço Multifuncional e *Coworking S NINE*, localizado na Índia, apresenta uma abordagem inovadora em sua composição volumétrica, rompendo com a tipologia convencional de edifícios corporativos que se assemelham a grandes caixas envidraçadas. Esse conceito será explorado no projeto do *coworking* a fim de criar uma identidade visual marcante, diferenciando-o dos empreendimentos comerciais tradicionais e proporcionando maior conforto térmico.

Outro estudo relevante foi o *Coworking Impact HUB*, em São Paulo, cuja organização espacial foi projetada de forma estratégica para distribuir as áreas de trabalho individual, salas de reunião e zonas de convivência, favorecendo tanto a concentração quanto a interação entre os usuários. Esse modelo de setorização será adotado no projeto, garantindo que os diferentes usos do espaço sejam claramente definidos e promovam um ambiente dinâmico e funcional. Além disso, a materialidade do *Impact HUB*, caracterizada pelo uso de madeira, concreto aparente e vidro, contribui para a criação de um ambiente contemporâneo e acolhedor. Esse conceito será incorporado ao projeto, buscando equilibrar custo-benefício e proporcionar uma atmosfera que valorize a experiência dos usuários.

A pesquisa de campo realizada no Legato Hub, em São José do Rio Preto, possibilitou uma compreensão mais aprofundada sobre a diversidade de perfis profissionais que um espaço de *coworking* pode atender. Embora o público-alvo do projeto seja composto majoritariamente por trabalhadores de baixa renda da Região Norte da cidade, é possível observar a existência de uma variedade de profissionais que podem se beneficiar dessa infraestrutura. Pequenos empreendedores, autônomos de diferentes setores e trabalhadores informais podem encontrar no *coworking* um espaço adequado para desenvolver suas atividades, ampliando a proposta de inclusão social. Além disso, a análise do Legato Hub permitiu entender as demandas específicas da cidade, possibilitando adaptações no projeto para que ele seja viável e relevante no contexto local.

A partir dessas referências, o projeto do adotará uma abordagem que integra identidade arquitetônica diferenciada, soluções sustentáveis, eficiência na organização espacial e diversidade de usuários. A combinação desses elementos garantirá um espaço inovador e acessível, adequado à realidade da região e fortalecendo a economia local.

REFERÊNCIAS:

ARCHDAILY. "O Design dos Escritórios no Modelo Taylorista". ArchDaily Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-12345/o-design-dos-escritorios-no-modelo-taylorista>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

ARCHDAILY. "Coworking Impact HUB / Luiz Paulo Andrade Arquitetos". ArchDaily Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/904027/coworking-impact-hub-luiz-paulo-andrade-arquitetos>>. Acesso em 25 fev. 2025

ARCHDAILY. "Espaço Multifuncional e Coworking S NINE / PMA madhushala". ArchDaily Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/1003509/espaco-multifuncional-e-coworking-s-nine-pma-madhushala>>. Acesso em 25 fev. 2025.

ARCHDAILY. **Da planta livre ao home office: a evolução dos escritórios de arquitetura ao longo do tempo.** 2023. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br>>. Acesso em: 8 fev. 2025.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista: A Degradação do Trabalho no Século XX.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

COSTA, L. S.; MORAES, D. M.; SILVA, P. J. (2018). *Coworking como alternativa para a flexibilidade no ambiente de trabalho*. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, 21(3), 307-319.

COWORKINGRESOURCES. **Historyof Coworking Spaces: from 2005 to 2021.** 2021. Disponível em: <<https://www.coworkingresources.org/blog/history-of-coworking>>. Acesso em: 8 fev. 2025.

DESKMAG. **The History Of Coworking In A Timeline.** 2011. Disponível em: <<https://www.deskmag.com/en/coworking-spaces/the-history-of-coworking-spaces-in-a-timeline>>. Acesso em: 8 fev. 2025.

FREITAS, P. S.; LIMA, J. A.; SILVA, T. M. (2019). *A flexibilidade no ambiente de trabalho: o impacto das novas tecnologias no modelo de gestão*. **Revista de Administração Contemporânea**, 23(1), 112-130.

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural.** São Paulo: Loyola, 1992. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Harvey>. Acesso em: 11 fev. 2025.

HERMAN MILLER. **Evolução dos escritórios ao longo da história.** 2024. Disponível em: <<https://blog.hermanmiller.com.br>>. Acesso em: 8 fev. 2025.

INBEC. **Evolução dos Espaços de Trabalho: Do Escritório Tradicional ao Ambiente Híbrido.** 2024. Disponível em: <<https://inbec.com.br>>. Acesso em: 8 fev. 2025.

RIBEIRO, F.; GOMES, A. (2020). *O papel dos espaços coworking na inovação e desenvolvimento de negócios*. **Revista de Design e Arquitetura**, 14(2), 45-59.

SANTOS, M.; PEREIRA, F. R. (2017). *Revitalização urbana e a inserção de novos espaços comerciais: o caso dos coworkings em cidades médias*. **Revista de Planejamento Urbano**, 8(2), 76-92.

SPAZIOVALORE. **A história do surgimento do Coworking no mundo aos dias atuais no Brasil**. 2023. Disponível em: <<https://spaziovalore.com/coworking/a-historia-do-surgimento-do-coworking-no-mundo-aos-dias-atuais-no-brasil/>>. Acesso em: 8 fev. 2025.

TAYLOR, Frederick Winslow. **The Principles of Scientific Management**. New York: Harper & Brothers, 1911. Disponível em: <<https://archive.org/download/principlesofscie00taylrich/principlesofscie00taylrich.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

VEIGA, D. G.; GONÇALVES, R. (2021). *Coworking e seus efeitos na colaboração interprofissional: uma análise de espaços compartilhados no Brasil*. **Revista Brasileira de Administração**, 36(4), 174-190.